

Ciro se esforça na TV

Candidato agrada a jovens, mas Ibope fica nos 3 pontos

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO – O candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, se esforçou para prender a atenção da *galera* do *Programa Livre* do Serginho Groisman, no SBT, ontem à tarde. Garantiu aos 300 estudantes da platéia, por exemplo, que o governo Fernando Henrique Cardoso está liquidando o patrimônio público a preço da banana. Disse ainda que as privatizações deveriam ser feitas a favor do Brasil e de “forma inteligente”, e não como estão sendo realizadas. Citou o caso da estatal das telecomunicações, a Telebrás, que Ciro acha que não deveria ser vendida agora por um valor que considera depreciado. “Ela está valendo R\$ 15 bilhões, que é o menor preço de sua história. Um ano atrás, valia R\$ 25 bilhões. Eu esperaria para vendê-la depois”, afirmou.

Mas, apesar da simpatia que despertou em alguns e dos autógrafos distribuídos em agendas, Ciro não obteve a mesma audiência de outros políticos. Tanto Fernando Henrique quanto o ex-presidente Fernando Collor de Mello atingiram 6 pontos no Ibope. A prévia do instituto para a participação do candidato do PPS no programa era de 3 pontos.

Didático, sem ser arrogante – lição aprendida com a infeliz performance de Fernando Henrique, que foi áspero ao responder a um garoto no mesmo programa –, Ciro cutucou o presidente dizendo que “a vaidade dele não permite que tenha tolerância”. Aliás, insistiu em atacá-lo sempre que possível, classificando-o de “meio cínico para os problemas no povo”, o que lhe garantiu alguns aplausos da jovem platéia. Na saída, disse que sua biografia pública é melhor que a de Fernando Henrique.

A carreira política de deputado, prefeito e governador no Ceará foi, aliás, constantemente repisada por Ciro e até funcionou. Bruno César Isidoro Barbosa, alu-

no de 15 anos do segundo grau do Colégio Castro Alves, na Zona Leste de São Paulo, ficou impressionado “com a formação política dele”, reconhecendo que nunca tinha ouvido falar de Ciro.

Tereza Maria Pacheco, coordenadora de ensino do Colégio Santana, na Zona Norte de São Paulo, contou que vários alunos que acompanhava disseram: “Agüentamos esse político para ver depois o Charlie Brown (cantor de rap).” O fato de ser pouco conhecido explica o desinteresse dos garotos. O próprio Serginho disse ter recomendado a Ciro que seria melhor para ele ir ao programa depois de ter maior exposição na mídia.

Mas Ciro está empenhado em aproveitar ao máximo todo o espaço que lhe oferecerem. Reconheceu isso, ao vivo e em cores, no próprio *Programa Livre*. Serginho assegurou que, apesar de Ciro ter dito o contrário, nunca seu nome fora vetado para participar do programa. Ele respondeu que poderia ter sido um erro de sua assessoria, mas que o fato de estar ali era prova que a censura não existia.